XXX Encontro Anual de Iniciação Científica
VII Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior
eaic 2021

AGITAÇÃO PSICOMOTORA EM IDOSOS SOB CUIDADOS INTENSIVOS

Camila Martins do Valle (PIBITI/CNPq/FA/UEPG), Coautores: Kamila Moreira, Emerson Carneiro Souza Filho, Maria Eduarda Alves da Silva, Jacy Aurélia Vieira de Sousa (Orientadora, DENSP/UEPG), e-mail: jacy.sousa@gmail.com. Universidade Estadual de Ponta Grossa/ Departamento de Enfermagem e Saúde Pública.

Área do conhecimento: Ciências da Saúde; Subárea do conhecimento: Enfermagem

Palavras-Chave: *Idoso, Agitação Psicomotora, Enfermagem Geriátrica, Cuidados Críticos.*

Resumo

A agitação é um distúrbio psicomotor frequente em pacientes sob cuidados intensivos, caracterizado por inquietação não intencional, acompanhado de desorganização do pensamento, gritos e às vezes perambulação e agressividade. O objetivo deste estudo foi avaliar os fatores relacionados à agitação em idosos sob cuidados intensivos na região dos Campos Gerais, Paraná.

Introdução

De acordo com YEO *et al.* (2017), a agitação conceitua-se como um distúrbio psicomotor, de desenvolvimento multifatorial frequente em pacientes sob cuidados intensivos, caracterizado por inquietação não intencional, acompanhado de desorganização do pensamento, gritos e, às vezes, perambulação e agressividade. A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) torna-se um ambiente angustiante, especialmente aos idosos, devido a alguns fatores, como uso de cateteres e sondas, ventilação mecânica, monitores com alarme, iluminação artificial, entre outros que, por consequência, impactam na limitação dos movimentos, privação do sono e comunicação do paciente.

A equipe de enfermagem tem um papel importante na prevenção e detecção da agitação, visto que é uma condição reversível na maioria dos casos. Sendo assim, torna-se relevante avaliar os fatores que se associam à agitação em unidade de terapia intensiva, visto que a análise deste estudo pode auxiliar na relação dos fatores associados à agitação nesses idosos em estado crítico.

Material e Métodos

Estudo observacional, retrospectivo, realizado em 2019 com pacientes internados entre os anos de 2017/2018 em um setor de terapia intensiva de um hospital público situado no Paraná. Excluiu-se aqueles pacientes que permaneceram menos de 24 horas no setor e possuir menos de 60 anos, totalizando em 295 prontuários eletrônicos selecionados na pesquisa.

Resultados e Discussão

Ressalta-se à equipe de saúde, os impactos que as variáveis (causa de pré-disposição a agitação) podem causar no decorrer do tratamento do paciente afim de realizar intervenções, melhorar a assistência, o ambiente na UTI, oferecer tranquilidade e segurança ao paciente e amenizar as situações frustrantes.

Tabela 1. Amostra total dos resultados obtidos pela pesquisa.

Variáveis	Idade dos idosos avaliados variou entre 60 a 98 anos (média=72,7), com predominância do sexo masculino (n=166; 56,3%), aposentados (n=156;52,9%) e casados (n=146;49,5%).
Variáveis clínicas	Admissão por neoplasias, causas externas, trauma, alterações osteomusculares e no geniturinário (n=124;42%), alteração cardiovascular (n=68;34,9%), respiratória (n=49;16,6%), do trato gastrointestinal (n=31;10,5%) e infecciosas (n=23;7,8%).
Internação dos pacientes que apresentaram agitação	Idosos que obtiveram alta médica (n=65;33,5%), deficit sensorial (n=39;43%), deambulação (n=35;31,2%), etilismo (n=13;37,1%), tabagismo (n=24;41,3%), sofreram acidentes com dispositivos médicos (n=38;72%) e necessitaram de contenção mecânica (n=44;92%).
Uso de dispositivos pelos idosos agitados	Sonda nasoenteral (n=80; 85,1%), sonda vesical de demora (n=81; 86,2%), cateter venoso central (n=57; 61%), traqueostomia (n=15; 16%), ventilação mecânica (n=70; 74,5%).
Predomínio de agitação nas variáveis	Déficit sensorial (n=39;43%), acidentes com dispositivos (n=38; 72%), contenção mecânica (n=44; 92%), média do tempo de internamento de 15,4 dias (mín:01; máx:37) e média de 11,5 dias de ventilação mecânica (mín:01; máx:27).

Conclusão

Conclui-se que houve predomínio do déficit sensorial, acidentes com dispositivos e contenção mecânica entre os idosos que apresentaram agitação. Sendo essa uma condição reversível que pode levar a uma piora no quadro clínico do paciente, a equipe de saúde pode intervir com estratégias diversas, como a instalação de relógios e calendários para orientação do tempo e espaço do paciente, iluminação correta do ambiente, controle de ruídos e presença/participação familiar, dentre outras.

Agradecimentos

Agradecemos as instituições Fundação Araucária, e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico- CNPQ, pelo fomento desta pesquisa.

YEO, QM *et al*. Agentes orais para o tratamento da agitação e delírio agitado em pacientes criticamente enfermos. *Critical Care Nursing Quarterly*, v.40, n.4, p.344–362, 2017. Disponível em: <https://www.ingentaconnect.com/content/wk/cnq/2017/00000040/00000004/art00004>. Acesso em: 22 set. 2021. DOI: 10.1097/CNQ.0000000000000172.